



[imprimir](#) | [guardar](#) | [fechar](#)

24-03-2006 11:38:00. Fonte LUSA. Notícia SIR-7849182

Temas: política timor-leste presidente defesa

## Timor-Leste: Ministro da Defesa e CEMGFA conduziram mal crise militar - PR

Díli, 24 mar (Lusa) - A crise militar em Timor-Leste, provocada pelo tratamento diferenciado aos soldados provenientes do leste comparativamente aos naturais do lado ocidental do país, foi mal conduzida, salientou Xanana Gusmão, na mensagem que dirigiu à nação.

O Presidente da República apontou como culpados da má condução da crise o ministro da Defesa, Roque Rodrigues, e o Chefe de Estado- Maior General das Falintil-Forças de Defesa de Timor-Leste, brigadeiro- general Taur Matan Ruak.

A decisão de passar centenas de militares para a vida civil, que representam um terço dos efectivos das forças armadas, é para respeitar, mas Xanana salientou que não concorda com ela, que classificou como "injusta" e "errada".

As críticas, com abundantes pormenores de reuniões e trocas de mensagens, foram feitas quinta-feira numa mensagem à nação, em que Xanana Gusmão chegou a ser irónico, ao referir que um dos poderes que dispõe é o de passar anualmente revista às forças armadas e bombeiros nos dias 20 de Maio e 28 de Novembro.

Timor-Leste celebra a 28 de Novembro a declaração unilateral de independência e a 20 de Maio a restauração da independência.

A mensagem à nação foi feita na sequência da decisão anunciada no passado dia 16 aos deputados timorenses pelo brigadeiro-general Taur Matan Ruak da passagem à vida civil de 591 efectivos das F-FDTL.

Começando por explicar a sua interpretação para a crise no seio das F-FDTL, Xanana Gusmão destacou a importância de todos perceberem o que está na base do problema, sob pena de falarem sem entenderem do que estão a falar.

Citando a Constituição, designadamente na parte que confere ao Presidente da República o papel de "símbolo e garante da unidade do Estado e funcionamento regular das instituições democráticas", Xanana salientou que um dos aspectos que está na base da crise militar em curso é a diferença de tratamento aos militares provenientes das zonas leste e oeste do país.

Esta diferença de tratamento foi, entre outras queixas, um dos pontos da petição enviada a 11 de Janeiro por efectivos das F-FDTL ao chefe do Estado, que remeteu para apreciação e resolução, ao ministro Roque Rodrigues e ao brigadeiro-general Taur.

Na sequência de movimentações dos militares subscritores da petição, a que se juntaram outras dezenas de camaradas, Xanana referiu na mensagem à nação que solicitou ao ministro Roque Rodrigues que "avaliasse cuidadosamente o problema, considerando que a questão era política e que há muito era evidente no seio das F-FDTL".

Em causa estava a mencionada diferença de tratamento com base na naturalidade dos militares, que segundo os subscritores da petição deve ser encarada como opondo os "loromonu" aos "lorosae" (naturais da parte ocidental, junto à fronteira com a Indonésia, e naturais da parte leste, respectivamente).

Segundo Xanana Gusmão, o ministro confessou-lhe "falta de coragem" e o "complexo" por não ter combatido no mato como razões para recusar abordar a questão com os oficiais veteranos.

Esta questão tinha sido já identificada por uma Comissão de Investigação, criada em 2004, para avaliar e apontar recomendações de melhoria à prestação das F-FDTL.

Xanana Gusmão comparou ainda a direcção imprimida por Roque Rodrigues no Ministério da Defesa e a actuação de Rogério Lobato no Ministério do Interior.

"Independente das decisões que toma serem boas ou más, (no Ministério do Interior) há um ministro que se preocupa" com a Polícia Nacional. As nossas forças armadas precisam de alguém que faça o mesmo", sustentou.

Relativamente ao brigadeiro-general Taur Matan Ruak, Xanana Gusmão referiu a recusa daquele de comparecer a um encontro convocado para a Presidência da República, para resolver os problemas levantados pelos subscritores da petição.

Citando o assessor militar, Xanana Gusmão revelou que o brigadeiro-general Taur Matan Ruak terá reagido de forma "zangada" quando confrontado com as reivindicações dos peticionários: "se eles querem guerra, então vão para a guerra".

Para Xanana Gusmão o que está na base do protesto, encetado primeiro pelos subscritores da petição, depois alargado a 591 militares, é a discriminação e não a indisciplina.

A Agência Lusa solicitou um comentário às críticas de Xanana Gusmão ao brigadeiro-general Taur, que se escusou comentá-las.

"De momento não faço comentários", respondeu.

Quem acedeu a comentar a mensagem de Xanana foi o porta-voz dos peticionários, tenente Gastão Salsinha, que disse à Lusa que estava "satisfeito".

Contactado no intervalo de uma reunião alargada com centenas de subscritores da petição, numa residência do Bairro Pité, em Dili, o tenente Salsinha acrescentou que "ao contrário do que querem fazer crer e andam a dizer, vamos respeitar o Presidente Xanana e manter a disciplina".

Os 591 elementos estão a preparar um documento para entregar a Xanana Gusmão em que aceitam a passagem à vida civil somente depois da realização de uma cerimónia de licenciamento.

"Quando entramos para as F-FDTL houve uma cerimónia a que assistiram os nossos familiares. Agora também desejamos que os nossos familiares assistam à nossa saída, numa cerimónia em que entregaremos a farda, desde as botas aos bonés", venceu.

EL.

Lusa/Fim

[imprimir](#) | [guardar](#) | [fechar](#)

Copyright © 2003 Agencia Lusa. Todos os direitos reservados.  
[www.lusa.pt](http://www.lusa.pt)